

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 2**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 2**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-933-2

DOI 10.22533/at.ed.332212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDEOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM CAMINHO PARA A REFLEXÃO DO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO

André Randazzo Ortega
Joana D'Arc Germano Hollerbach
Cecília Carmanini de Mello

DOI 10.22533/at.ed.3322125031

CAPÍTULO 2..... 9

AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICA DE COTAS NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: DO OLHAR TEÓRICO À OPINIÃO PÚBLICA

Amanda da Silva Barata
Bianca Marinho de Souza
Joaquina Ianca dos Santos Miranda
Ariana Souza Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.3322125032

CAPÍTULO 3..... 20

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E AS COTAS SOCIAIS PARA ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO

Francieli Marchesan
Oséias Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3322125033

CAPÍTULO 4..... 37

A SÍNDROME DE BURNOUT COMO EXEMPLO DO ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, NOS ÚLTIMOS ANOS

Maralice Maschio
Mariza Weber

DOI 10.22533/at.ed.3322125034

CAPÍTULO 5..... 53

A ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DO DISCURSO SOBRE OS SUJEITOS DA EJA NOS GOVERNOS FHC (1995-2003) E LULA (2003-2011)

Eduardo Jorges Pugliesi

DOI 10.22533/at.ed.3322125035

CAPÍTULO 6..... 66

ITINERÁRIO FORMATIVO INTERDISCIPLINAR: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jinlova de Oliveira Pantaleão

DOI 10.22533/at.ed.3322125036

CAPÍTULO 7..... 74

DIRETORES ESCOLARES E O DIREITO À EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE POLÍTICAS

EDUCATIVAS NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Eveline Andrade Ferreira

Karla Karine Nascimento Fabel Evangelista

Sônia Lerche Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3322125037

CAPÍTULO 8..... 79

RECORTE DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA REALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Beatriz Caroline Conceição do Nascimento

Dayane Cristina Zanqueta Azevedo

Fabiana Schaffer

Simone Acrani

DOI 10.22533/at.ed.3322125038

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO MÉDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Wliana Ferreira

José Geraldo Basante

DOI 10.22533/at.ed.3322125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NECESSIDADE DE AÇÕES EDUCATIVAS COMPROMISSADAS COM SOLIDEZ DA HUMANIZAÇÃO: A FILOSOFIA, ÉTICA, ARTE E POLÍTICA COMO FUNDAÇÕES DO EDUCANDO

Antonio Carlos Barbosa da Silva

Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250310

CAPÍTULO 11..... 108

MÃOS E IMAGINÁRIOS QUE COSTURAM A HISTÓRIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Adelmo Teotônio da Silva

Divane Oliveira de Moura Silva

Marcia Pereira Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250311

CAPÍTULO 12..... 121

ONDE ESTÁ A MEMÓRIA? O AUDIOVISUAL E A CONSTRUÇÃO DOCUMENTAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA REGIÃO DE COELHO NETO (MA)

Leide Ana Oliveira Caldas

DOI 10.22533/at.ed.33221250312

CAPÍTULO 13..... 129

O SOROBAN COMO INSTRUMENTO PARA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Marco Antônio Serra Viegas

André Machado Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.33221250313

CAPÍTULO 14..... 135

O DEFICIENTE VISUAL NA FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE DE CLEVELÂNDIA/PR: USOS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Kelly dos Santos Siqueira

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.33221250314

CAPÍTULO 15..... 151

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE IPORÁ – GOIÁS

Juliana do Nascimento Farias

Vanderlei Balbino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.33221250315

CAPÍTULO 16..... 168

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: CORPOREIDADE, LÚDICO E LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE DO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bárbara Regina Gonçalves Vaz

Silvana Maria Aranda

DOI 10.22533/at.ed.33221250316

CAPÍTULO 17..... 177

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A SUA APROPRIAÇÃO FRENTE AO ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO E DO PROFESSOR

Luciana Lacerda de Castro

DOI 10.22533/at.ed.33221250317

CAPÍTULO 18..... 192

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: ALUNAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS EXPERIÊNCIAS

Cláudio Roberto Brocanelli

DOI 10.22533/at.ed.33221250318

CAPÍTULO 19..... 205

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CAMPUS QUIRINÓPOLIS, 2003-2008

Joana Corrêa Goulart

Sebastião de Souza Lemes

DOI 10.22533/at.ed.33221250319

CAPÍTULO 20..... 217

IMPLEMENTAÇÃO DE ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO (AEE'S) EM CINCO ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BENEVIDES-PA

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides

Francilene Sodré da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33221250320

CAPÍTULO 21.....221

UM OLHAR TRANSDISCIPLINAR SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INTEGRAL DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO BRASIL

Gabriela Carradas

Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.33221250321

CAPÍTULO 22.....233

JOGOS DE INTERPRETAÇÃO NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO VALOREM

Rebeca Sasso Laureano

DOI 10.22533/at.ed.33221250322

CAPÍTULO 23.....243

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CURSOS TÉCNICOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

Ana Cláudia Carelle

Sami Eduardo José Schinasi

DOI 10.22533/at.ed.33221250323

CAPÍTULO 24.....248

DISCUSSÃO SOBRE O USO DE JOGOS MODERNOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Vinicius Tivo Soares

DOI 10.22533/at.ed.33221250324

CAPÍTULO 25.....256

MEDIAÇÃO CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

João Henrique Leoni

Carla Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.33221250325

SOBRE O ORGANIZADOR.....269

ÍNDICE REMISSIVO.....270

CAPÍTULO 24

DISCUSSÃO SOBRE O USO DE JOGOS MODERNOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Data de aceite: 22/03/2021

Vinicius Tivo Soares

Universidade Estadual de Maringá – LEM/UEM
<http://lattes.cnpq.br/7130554344338651>

RESUMO: O artigo tem como proposta discutir a possibilidade uso de jogos digitais em sala de aula como ferramentas didáticas para o Ensino de História. Destaca-se a experiência prática a partir da participação do programa PIBID, que propiciou e facilitou o acesso a novas fontes históricas e formas de didática, durante a formação pedagógica e profissional como Historiador no curso de História da UEM. Assim, a partir da discussão de inúmeros autores que apresentavam propostas diferentes de aula e de como desenvolver no aluno um pensamento crítico histórico a partir de inúmeras vertentes. Os jogos digitais se apresentaram como uma das principais possibilidades no papel de auxiliar a construção do *aprendizado histórico* do aluno, a partir de uma mediação do professor em sala de aula. Para discutir o uso de jogos em sala usaremos autores como Abreu (2012), Arruda (2009), e Prensky (2001), já para compreender o aprendizado e a função do professor em sala Albuquerque Junior (2012) e Rüsen (2011) serão as principais referências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino de História; Jogos digitais.

DISCUSSION ON THE USE OF MODERN GAMES FOR TEACHING HISTORY

ABSTRACT: The article aims to discuss the possibility of using digital games in the classroom as didactic tools for teaching history. Practical experience is highlighted from the participation of the PIBID program, which provided and facilitated access to new historical sources and forms of teaching, during the pedagogical and professional training as a Historian in the History course at UEM. From those discussions, countless authors presented different proposals for classes and how to develop historical critical thinking in the student from numerous perspectives. Digital games were presented as one of the main possibilities in the role of helping the construction of the student's historical learning, through a mediation of the teacher in the classroom. To discuss the use of games in the classroom, we will use authors such as Abreu (2012), Arruda (2009), and Prensky (2001), to understand the learning and the role of the classroom teacher Albuquerque Junior (2012) and Rüsen (2011) as the main references.

KEYWORDS: Education; Teaching of History; Digital Games.

INTRODUÇÃO

Ao se ingressar no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) durante os anos de 2016-2017, os autores tiveram a oportunidade de participar de discussões na Universidade Estadual de Maringá sobre como utilizar outras mídias modernas, como filmes, jogos, séries e músicas

nas salas de aula durante as experiências de docência. As discussões, que eram feitas semanalmente, permitiram que o uso de tais ferramentas didáticas fosse feito com grande proveito tanto por parte dos docentes¹, quanto pelos alunos².

Utilizando essa liberdade exploramos diversas metodologias do ensino de História, em especial a Música e o governo Getúlio Vargas, Cinema e Revoltas Sociais e, no final, jogos eletrônicos e Primeira Guerra Mundial, com no desenvolvimento bélico-econômico do período de Guerra com *Battlefield 1*.

A proposta girava em torno de chamar a atenção dos alunos ao conteúdo histórico de uma outra forma, tendo em vista a forma ultrapassada ao qual o aluno é obrigado a participar através do ensino tradicional de ensinar o aluno (uso do quadro, leitura em conjunto, monólogo entre o professor e o aluno, etc.) vem sido questionada nos últimos anos.

PROBLEMÁTICAS E METODOLOGIA DISCUTIDA

Os motivos desse questionamento da escola tradicional e da forma a qual os alunos são submetidos ao estudo Histórico podem ser observados e problematizados a partir de diversas lentes. No entanto, são dois que ganharão destaque pela problemática central: trata-se de pensar novas formas de aproximar o aluno do conteúdo, para depois, a partir do momento em que um interesse pessoal e um aumento na participação seja percebido, trazer um conteúdo crítico-histórico ao qual ele perceberá seu valor didático³.

O primeiro tem relação ao cotidiano do aluno contemporâneo e suas radicais modificações em sua vida com a ascensão de novas tecnologias (computadores, celulares, internet, TVs, e-books, relógios tecnológicos, redes sociais, etc.) que cercaram o mesmo de trocas rápidas de informações, o que desenvolveu o termo “Era das Informações”, e não de análises necessariamente críticas sobre o que é lido pelos mesmos, mesmo tal conhecimento estando, literalmente, na palma de suas mãos. Já a *Escola* tradicional,

desenvolvida nos moldes da Revolução Industrial, está amplamente dissociada de seus alunos, pois, entre outras questões, esta reflete a ótica industrial de separação entre aprendizagem e prazer (MATTAR, 2010 apud ABREU, 2012, p. 20).

1 Destaca-se aqui dois trabalhos produzidos durante o PIBID: “Música e História: Aproximações e contribuições para o Ensino do tema Governo Vargas (1930-1945)”, apresentado no Congresso Internacional de História (2017) e “Mobilização para aprendizagem numa atividade Pibid: Utilização do cinema para assimilação de conteúdos”, Apresentado na XII Jornada de Ensino de História da Uenp (2017).

2 A recepção do conteúdo, baseado nos relatos dos próprios alunos durante nossa experiência de docência, gerou um interesse muito maior por parte dos alunos do sétimo e oitavo ano do CAP (Colégio de Aplicação Pedagógica) de Maringá, que viram nas aulas uma forma mais interativa e divertida de se aprender a História mas sem perder sua cientificidade.

3 Trata-se, portanto, de pensar a História como uma Ciência necessária, mas vista por muitos alunos como algo “chato” ou “sem sentido”. Reclamações de diversos alunos espalhados nas mais diferentes turmas e anos no questionário passado em sala torna-se uma pequena prova disso. É necessário inovar a forma de atrair o aluno: o cidadão *precisa* de um pensamento crítico para compreender tudo aquilo ao seu redor, sendo que muitas vezes o professor pode se tornar um ótimo suporte para o início desse processo.

Devemos ensinar, como professores, a possibilidade de *aprender com prazer*. Não se trata de explorar o conteúdo apenas de forma recreativa ou transformar a ciência histórica em algo ligado apenas a curiosidade do passado: trata-se de aproximar uma visão de mundo perceptível em tudo aquilo que os alunos consomem no seu dia a dia de forma lúdica, sem questionamento, e dar meios dele olhar para seu redor e crítica-lo.

O segundo motivo, este que merece um destaque maior nos estudos brasileiros voltados a tecnologias e o ensino de História, está ligado ao uso da períodos e/ou caracterizações históricas como base narrativa para produtos de consumo. Para simplificar, é possível observar diversas séries, filmes, jogos e músicas que atribuem a si mesma uma característica estereotipada de uma definição histórica, como “Idade Média” ou “Feudo Medieval”, para construir uma imagem concreta de algo.

Com isso, diversas áreas de interesse foram surgindo, uma delas sendo o uso prático de jogos no ensino de História. É importante destacar que o uso de tais fontes em sala de aula vem ganhando espaço em discussões pedagógicas e didáticas ligadas a disciplina⁴. No entanto, alguns questionamentos e dificuldades surgem ao longo do caminho quanto a real utilidade do uso de jogos como ferramentas didáticas, pois não se pode esquecer que os jogos “(...) carregam referências culturais intenções mercadológicas e ideologias políticas” (ARRUDA, 2009, p. 78).

José Rivair Macedo (2009) também chama a atenção de outro problema: a “medievalidade”, ou seja, o uso da “Idade Média” estereotipada como um foco temático, nas mídias modernas. Como já mencionado, não é difícil encontrar uma série, filme, jogo, quadrinho ou literaturas que envolvam diretamente “características” relacionadas ao período Medieval, partindo da datação clássica, entre os séculos V até o XV, como base da narrativa da produção. No entanto, essas produções usam tais temáticas como um enredo principal, sem o questionamento necessário para o desenvolvimento de uma História crítica. Essa questão fica ainda clara quando compreendemos que existe uma representação da visão contemporânea do produto (jogo, filme, série, etc.) e sua visão marcada na sociedade.

(...) Idade Média aparece apenas como referência, e por vezes uma referência fugidia, estereotipada. Assim, certos indícios de historicidade estarão presentes em manifestações ludidas, obras artísticas ou técnicas de recriação histórica (...) mas a Idade Média poderá vir a ser uma realidade muito mais imprecisa na inspiração de temas (...) produzidos pelos meios de comunicação de massa e da indústria cultural” (MACEDO, 2009, p. 16-17).

Portanto é necessário que duas discussões sejam realizadas durante o uso dos *games* em sala: discutir esse estereotipo do conteúdo histórico produzido pelo jogo que

4 Os estudos relacionados a problemática de jogos como ferramentas didáticas é pouco discutida no Brasil, tendo maior destaque em outros países. Pode-se citar autores brasileiros como Abreu (2012) com uma brilhante tese de mestrado, Fadenelli (2015), Costa (2017) e Giacomoni e Pereira (2013) e João Mattar (2010) que recentemente tentaram trazer a discussão em foco.

o aluno tem contato, no sentido de discutir o que a História comenta sobre a temática⁵, e trazer em sala a discussão do *porquê* da produção desse estereótipo. Ambas problemáticas influenciarão no resultado final da aprendizagem do aluno, afinal

quando se joga um jogo, e qualquer jogo, aprendizagem acontece constantemente, estejam os jogadores conscientes disso ou não. E os jogadores aprendem “sobre a vida”, o que é uma das consequências mais positivas do ato de jogar. Tal aprendizagem ocorre de forma contínua e simultânea em qualquer jogo, a qualquer momento jogado. Nem é necessário que se preste muita atenção. (PRENSKY, 2001, p.1).

Uma das formas de se compreender esse movimento de aprendizado diferente do que os professores contemporâneos estão acostumados a lidar pode ser chamada de “aprendizagem tangencial”. Nela, ao ter contato com algum produto produzido com uma temática histórica, como um jogo ou filme, o aluno não irá necessariamente aprender o conteúdo, mas sim abrir as portas que levantam o questionamento inicial e que “(...) desperta o interesse voluntário para a pesquisa sobre determinado assunto” (PRENSKY, 2012, p. 83 apud ALEXANDRE; SABBATINI, 2013, p. 10). Isso impulsionaria o interesse do aluno sobre uma temática específica, pois seu contato teria uma mistura de uma mídia de seu tempo (jogo, série, filme, etc.) com o conteúdo escolar que ele é obrigado a ver, mas que agora recebe um peso diferente.

É importante compreender que Prensky parte de um princípio, ao qual esse artigo concorda, que pode ser resumido entre uma “diferença geracional” entre o professor e o aluno⁶. Portanto, tais aulas diferentes seriam uma forma em que o professor conseguiria quebrar essa barreira e interagir diretamente no cotidiano e pensamento do aluno, não apenas dando uma aula sem pensar no *meio* em que o aluno está vivendo.

Na metáfora prenskeana, os professores seriam “imigrantes digitais⁷”, uma vez que, por não terem nascido em um ambiente em que as tecnologias digitais eram preponderantes, não estiveram suscetíveis às vicissitudes características do universo digital. Para o autor, tais professores retêm certo “sotaque” e sua compreensão do que é aprendizagem difere da dos seus alunos, o que é capaz de criar um certo mal-estar educacional (PRENSKY, 2006 apud ABREU, 2012, p. 41).

Assim, ao desenvolver com o aluno a possibilidade uma nova forma de didática,

5 Para citar um exemplo, os jogos *Assassin's Creed II* (2009) e *Assassin's Creed Brotherhood* (2010) usam o Renascimento Cultural na Itália e os conflitos políticos da região como base narrativa de suas histórias. O aluno tem um contato com diversos personagens históricos, mas que são apresentados a partir de uma necessidade de avanço do jogo, assim como criar “inimigos” e uma dualidade no jogo: o personagem principal é o herói contra diversos inimigos malignos.

6 Como Abreu (2012) destaca, Prensky foi fortemente criticado nos seus termos utilizados para explicar tal diferença geracional. Isso resultou em diversas publicações futuras do autor que tentava discutir tal problemática com maior clareza e com análises diferentes. No entanto, negar o fato que existe, na visão do aluno, uma diferença entre de *pensamento* entre o professor e o discente é, na nossa opinião, problemática.

7 Enquanto os professores seriam os *imigrantes* digitais, os alunos são os *nativos* digitais (PRENSKY, 2001). Isso acaba resultando numa percepção de mundo completamente diferente e, conseqüentemente, uma necessidade de realizar uma aula em que o *ensino* seja diferente da “tradicional”.

aproximando o universo histórico estudado ao longo do conteúdo tradicional com as novas interpretações e recriações históricas presentes em conteúdos e produtos consumidos pelos alunos, aumenta-se a possibilidade de participação efetiva do aluno ao longo do ano e de um aprendizado com maior efetividade. Em específico, a experiência do PIBID possibilitou explorar como o uso de analogias e de referências daquilo que os alunos consumiam (como séries, jogos e filmes) torna o aprendizado mais claro e mais efeito.

Deixa-se claro, no entanto, a necessidade de um ensino crítico: não basta apresentar o jogo ou o filme e tratar aquilo como uma verdade histórica absoluta, utilizando tal mídia como uma referência direta. É necessário utilizar tal ferramenta como uma *auxiliadora* do aprendizado. Cabe, ao professor, tornar aquele lazer algo que possibilita um ensino crítico, dando as ferramentas necessárias para que o aluno seja capaz de olhar para novos produtos culturais e perceber, a partir da sua própria análise, como diversas questões políticas, culturais e sociais estão camufladas ou são usadas como pretextos em tais mercadorias.

RESULTADOS OBTIDOS

Observamos um enorme interesse por parte dos alunos quando apresentamos a aula proposta durante o estágio do PIBID de Primeira Guerra Mundial com o jogo *Battlefield 1* (2016), que, assim como já comentado através de Prensky (2001), compreenderam o conteúdo de uma forma mais próxima a sua realidade, quebrando o estereótipo de uma aula de História “chata e de muito conteúdo”⁸.

Isso significa que ao jogar um jogo com uma temática histórica específica, como *Assassin's Creed II* (2009) e *Assassin's Creed Brotherhood* (2010), jogos que se passam durante o auge da Renascença Italiana nos séculos XV, assim como os conflitos entre a França e a Itália, e início do século XVI ou *Sid Meier's Civilization IV* (2006), jogo que propõe para o jogador desenvolver diversas civilizações históricas, o aluno acaba tendo contato com personagens históricos, recriações das cidades, pessoas, costumes, roupas, comércio, igrejas, arte, arquitetura, economia, cultura, política, religiões, entre outras questões. Todas essas temáticas permitem que o professor provoque um questionamento *direto* na construção do conhecimento do aluno através da imagem observada no jogo.

Isso porque o aluno está *imerso* (Fadanelli, 2015) num universo e acaba criando “verdade” sobre um tema, por exemplo: a aparência e arquitetura de um castelo medieval no jogo *Mount and Blade* (2008) é a representação real dos *castelos* medievais que conhecemos e estudamos? O que pode ser observado de diferente? O que foi adicionado por uma questão contemporânea? A organização interior do castelo é real? As pessoas que estão dentro estão representadas dentro da realidade histórica discutida pelos medievalistas?

⁸ Relato direto de alguns alunos do CAP, 7º ano, durante o questionamento que realizamos no primeiro dia de aula referentes as suas opiniões sobre a aula de História, assim como seu conteúdo tratado em sala de aula.

Pode-se usar, por exemplo, trechos do jogo *Assassin's Creed II* (2009) e *Assassin's Creed Brotherhood* (2010) em que o personagem principal, Enzo Auditore, se encontra com diversos personagens históricos, como Leonardo da Vinci, membros da família dos Borgias e Nicolau Maquiavel, ou até mesmo as localidades em que os jogos se passam: cidades mercantis Italianas em ascensão econômica, no primeiro jogo, e Roma e outras partes rurais, no segundo jogo. Essa grande aba de temas e contatos expostos no jogo abrem portas para se discutir diversos temas ligados ao chamado Renascimento Italiano e a Itália e suas relações políticas no século XV-XVI: os mecenas (grandes comerciantes, banqueiros, príncipes, bispos, entre outros) que financiaram esse período em que existe o chamado Renascimento Cultural (na qual se observa um grande estudo financiado na arte, teatro, cultura, literatura, etc.) a relação política entre as famílias italianas, os conflitos entre França e Itália, a Igreja Católica e sua influência, ruínas históricas de outros povos, como o Coliseu, o Castelo de A Basílica de São Pedro, Ruínas, etc.

Além disso, uma busca rápida em qualquer site de pesquisa já permite ter uma ideia básica de como as pessoas compreendem tais jogos históricos, em especial da forma que elas *absorvem* e tornam aquilo apresentado como verdade dentro do jogo. *Toda* saga *Assassin's Creed* recebe muitos elogios por parte da comunidade de jogadores, tendo um grande destaque a questão histórica retratada. Discussões são levantadas sobre como os jogos ajudaram na educação⁹ e conhecimento histórico, outro site focado em debater a pergunta “Assassin's Creed ensina um pouco de História?”¹⁰ teve como resposta afirmativa 92% por parte dos participantes. O penúltimo jogo da saga, *Assassin's Creed Origins* (2017), temporalmente localizado no fim do Período Ptolemaico, prova o quanto a comunidade se interessa pela História tratada através do jogo ao lançar um modo chamado “Discovery Mode”, no qual o jogador é colocado num tour virtual no Egito Antigo no controle de um personagem histórico em diversas localidades, organizado principalmente pelo historiador chefe da Ubisoft Montreal, produtora do jogo, Maxime Durand¹¹.

Tal ferramenta será expandida no último lançamento, *Assassin's Creed Valhalla*, a pedido de fãs da saga, prometendo realizar a adição de um tour ainda maior do jogo anterior. O conteúdo, histórico e apresentado de forma crítica, torna a experiência do jogo ainda maior: nos permite questionar até a metodologia e as problemáticas apresentadas pelos produtores, permitindo com que nós professores questionem o aluno na própria metodologia histórica: indagar, por exemplo, de como eles imaginam a produção e o estudo de tais jogos.

Tal efeito recebe um claro destaque ao realizarmos um paralelo com a aula ministrada

9 https://www.reddit.com/r/assassinscreed/comments/6zm5ia/did_assassins_creed_help_anyone_else_in_history/. Acesso no dia 08/04/2019.

10 <https://www.debate.org/opinions/does-assassins-creed-teach-some-history>. Acesso no dia 08/04/2019

11 Maxime Durand foi chefe-responsável pela equipe de pesquisa e organização histórica de diversos jogos da Saga *Assassin's Creed*, como *Assassin's Creed: Revelations* (2011), *Assassin's Creed III* (2012), *Assassin's Creed III: Liberation* (2012), *Assassin's Creed IV: Black Flag* (2013), e *Assassin's Creed: Unity* (2014). Formado na Universidade de Montreal em Barachel em Ciência com foco em História

sobre a Primeira Guerra Mundial. Em específico, ao utilizar o jogo como um recurso visual representativo daquilo que apresentei como desenvolvimento bélico e estratégias militares, ao expor as diversas armas e fardas, os alunos se engajaram e se interessaram não somente no jogo, mas sim *naquilo que serviu de inspiração para o jogo*.

Ao apresentar, por exemplo, a farda inglesa e destacar como os *puttees*, bandagem passada ao redor dos pés e enrolada até a altura do joelho, visíveis nas fardas dos soldados ingleses e como eram uma parte fundamental para proteção do soldado das possíveis enfermidades sofridas nas trincheiras, os alunos foram apresentados também para a questão econômica: o *boom* causado pela indústria têxtil inglesa para a produção de tal material. Assim, o jogo tornou-se um gancho visual para atrair o aluno para o conteúdo histórico que permitirá ele compreender *o que está assistindo e/ou jogando*.

CONCLUSÕES

Ao se arriscar no uso de um jogo como material didático complementar ao conteúdo apresentado em sala, o professor se aventura numa aventura junto com a sala, na qual o aluno passa de apenas um observador da História e passa a ser um *agente* direto do controle narrativo. A história e o progresso do jogo só avançam caso o jogador, neste caso o aluno, faça ou resolva uma série de eventos e missões que mexem diretamente com um conhecimento histórico. Com isso, o professor permite que o aluno faça uma viagem a um passado *construído*, mas que, através da brincadeira e dos jogos históricos, ao ser questionado e usado de forma correta pode permitir que a “(...) desnaturalizar, a ter um olhar perspectivo e a atentar as diferenças, relativizando nossas valores e pontos de vistas” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2012, p. 31).

Percebe-se, de forma geral, que o professor deve assumir o papel de mediador desse uso das “temáticas históricas” e das suas historicidades presentes nos jogos e mídias modernas e o conhecimento propriamente científico da História, organizado e estudado a partir de métodos e teorias Históricas.

Esse novo cenário educacional exige que o professor adquira novas habilidades que se adaptem as necessidades da sociedade contemporânea, passando de um papel de transmissor de conhecimento para um de facilitador, guia e promotor de práticas de ensino¹² (RADETICH; JAKUBOWIZ, 2015, p. 13)

É dele que o aluno deve tirar um apoio para que seu estudo tenha um sentido prático para sua vida, questionando e tentando responder problemas da sua vida e do meio que o aluno se encontra a partir desse “aprendizado histórico”, apoiando-se aqui em Rösen (2011), formado em sala de aula, no qual um dos objetivos desse aprendizado histórico é “(...) sempre (também) um processo, no qual se abrem os olhos para a história, para

¹² This new scenario demands teachers to acquire skills that enable them to adapt to the needs of today's society, moving from the role of knowledge transmitter to one of facilitator, guide and promoter of the appropriate teaching practices (RADETICH; JAKUBOWIZ, 2015, p. 13).

a presença *perceptível* do passado” (RÜSEN, 2011, p. 48). Basicamente, ao conseguir questionar a narrativa histórica do jogo o aluno terá ferramentas para desenvolver esse pensamento crítico-histórico tão importante destacado no ensino de História.

REFERENCIAS

ABDALA JUNIOR, Roberto. O cinema: outra forma de “ver” a história. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). 2006.

ABREU, Pedro Henrique Benevides de. Games e Educação: potência de aprendizagem em nativos digitais. Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

ABUD, K. M.; SILVA, A. C. M.; ALVES, R. C. Letras de música e aprendizagem de História. In: Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. **Fazer defeitos nas memórias**: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Maria de Almeida (org.) Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. ARRUDA, Euucidio Pimenta. Jogos de computador simulam enredos históricos irreais: Como tirar proveito pedagógico dessa liberdade? In: História Virtual – Revista de História, 2009.

DIAS, Luciene; GUEDES, João Victor; SOUSA, Rômulo. A Mídia Ocidental e os povos Árabes – uma relação de preconceito e generalizações. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2011.

FADANELLI, Débora Lúcia. Jogos Digitais no Ensino de Arte: instrumento de análise crítica de jogo digital. Porto Alegre, UFRGS, 2015.

MACEDO, José Rivair. Introdução. Cinema e Idade Média: perspectiva de abordagem. In: MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia (Org.). A Idade Média no cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, p. 13 – 48.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 235-289.

RADETICH, Laura; JAKUBOWICZ, Eduardo. Using Video Games for Teaching History. Athens Journal of History - Volume 1, Issue 1 – Pages 9-22, 2015.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza, 2001.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado histórico. In: BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

SOARES, Olavo Pereira. A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 78-99, 2017.

SQUIRE, Kurt. Games, Learning and Society, USA, Cambridge University Press, 2012.

_____. Videos Games and Education, Massachusetts, Institute of Technology, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36

Adoecimento 37, 38, 40, 45, 47, 50, 51

Adolescentes 79, 81, 82, 86, 88, 185, 186, 217, 258, 268

Análise arqueológica do discurso (AAD) 53, 59, 61, 62

Aprendizagem dialógica 217, 218

Aprendizagem inventiva 233, 237, 241

Argumentos contrários e favoráveis 20, 21

Arte-educação 233, 242, 268

Audiovisual 87, 121, 122, 123, 124, 125, 237

Autoestima 39, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 170, 172, 215

Avaliação 10, 25, 44, 73, 81, 196, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 239, 243, 244, 245, 246, 247, 265

B

BNCC 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 241

C

Comunidades de aprendizagem 217, 219, 220

Consciência de si 192, 202

Contraposição de interesses 20, 21, 24, 33

Corporeidade 168, 172, 174

Costura 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118

Cotas sociais 16, 20, 21, 22, 33, 34

D

Deficiente visual 135, 137, 138, 149

Direito à educação 16, 61, 74, 77, 78, 165, 201

Dirigentes escolares 74, 77

E

Educação 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 107, 109, 118, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134,

135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 268, 269

Educação de jovens e adultos (EJA) 53, 60, 198

Educação de surdos 151, 164

Educação especial 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149

Educação integral 221, 226, 227, 228, 229, 230, 232

Educação para sexualidade 79

Educação superior 9, 10, 12, 15, 18, 28, 30, 36, 85, 142, 151, 152, 153, 160, 164, 165, 209, 246

Egresso 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214

EJA 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Empreendedorismo feminino 108

Ensino-aprendizagem 70, 85, 88, 91, 121, 122, 123, 124, 128, 139, 142, 151, 177, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 214, 236

Ensino médio 1, 2, 23, 28, 29, 62, 63, 75, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 122, 124, 143, 217, 264

Ensino remoto emergencial 88, 89, 90

Ensino superior 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 27, 28, 30, 35, 86, 135, 137, 140, 142, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 196, 207, 269

F

Feira popular 108, 110

Ferramentas digitais 88, 89, 91, 93

FHC 53, 61, 62, 63, 64

Formação do professor 66, 69, 188

Formação inicial 68, 70, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 211, 212, 215

Freire 2, 8, 63, 65, 131, 133, 134, 153, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204

G

Game design 233, 234, 242

Gamificação 129

H

História e cinema 121, 124, 128

I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 96

Inclusão 20, 129, 135, 137, 141, 142, 145, 161

Inclusão educacional 20, 22, 163

InclusãoInclusão 3, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 178, 191, 198, 199, 200

Interpretação simultânea português/libras/português 151

Intérprete educacional 151, 152, 153, 157, 160, 164, 167

J

Jogos de interpretação 233, 234, 235, 236, 241

L

Letramento 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 269

Lúdico 168, 169, 172, 173, 174, 234, 235

Lula 53, 61, 62, 63, 64

M

Mediação cultural 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Memória 110, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 185, 199

Múltiplas linguagens 168, 169, 172

Museu 36, 117, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268

N

Necessidades formativas 66

P

Política de cotas 9, 10, 13, 15, 16, 20, 27, 28, 33

Políticas educativas 74, 75, 76, 77, 78

Práticas interdisciplinares 66, 68, 69, 71

Professor 1, 3, 20, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 54, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 84, 85, 86, 92, 93, 96, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 174, 175, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 221, 237, 239, 240, 241, 244, 248, 249, 251, 252, 254, 269

Profissional da educação 37, 38, 43, 44, 46, 49, 207

Q

Quilombolas 12, 16, 121, 122, 124, 125, 127, 128

R

Reflexão 1, 2, 5, 18, 38, 66, 73, 76, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 123, 128, 131, 134, 145, 173, 186, 192, 193, 194, 202, 207, 231, 256, 266

Relações de gênero 108, 110, 118

S

Sala de aula 2, 3, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 68, 69, 71, 75, 122, 123, 124, 128, 130, 132, 133, 138, 141, 145, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 177, 178, 184, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 197, 200, 234, 248, 250, 252, 254

Sexo 23, 26, 79, 80, 82, 83, 84, 210

Sexualidade 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Síndrome de burnout 37, 41, 42, 44, 50, 51, 52

Soroban 129, 130, 131, 132, 133, 134, 143, 144

T

Tecnologia 90, 92, 110, 148, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Teoria do imaginário 108, 118

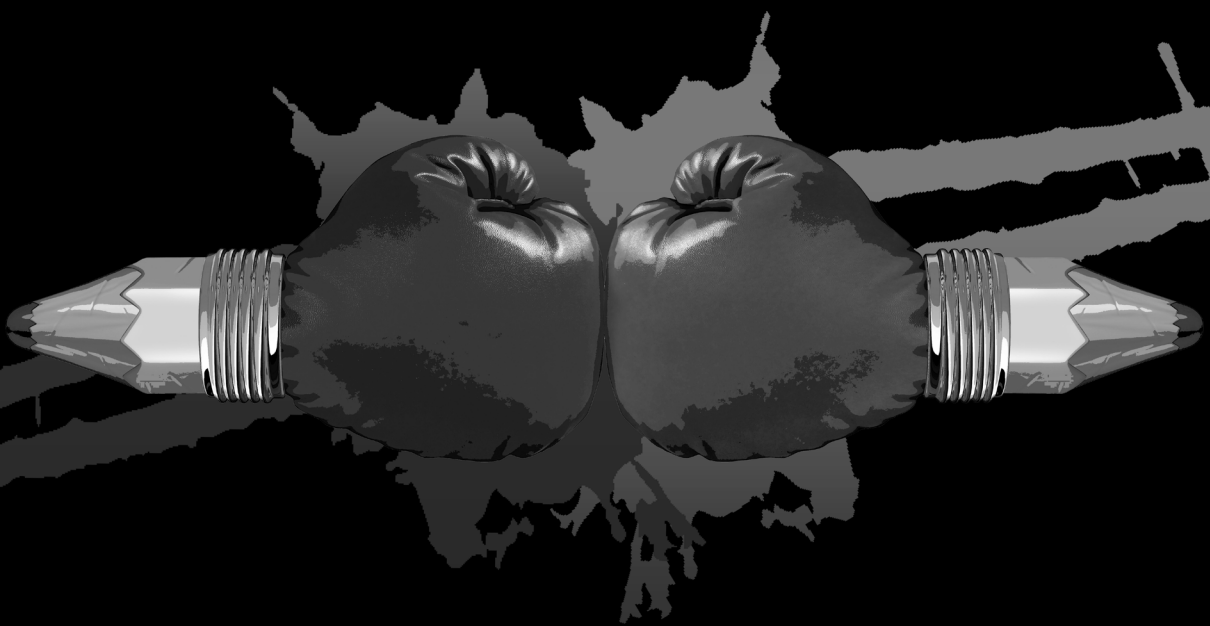
Transdisciplinaridade 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Tratamento psicológico 37

U

Universidade 1, 9, 10, 13, 17, 18, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 51, 53, 66, 74, 79, 85, 86, 87, 108, 119, 120, 121, 129, 135, 151, 156, 158, 168, 177, 192, 193, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 208, 214, 215, 216, 232, 233, 235, 241, 242, 243, 247, 248, 253, 255, 256, 258, 266, 267, 269

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2

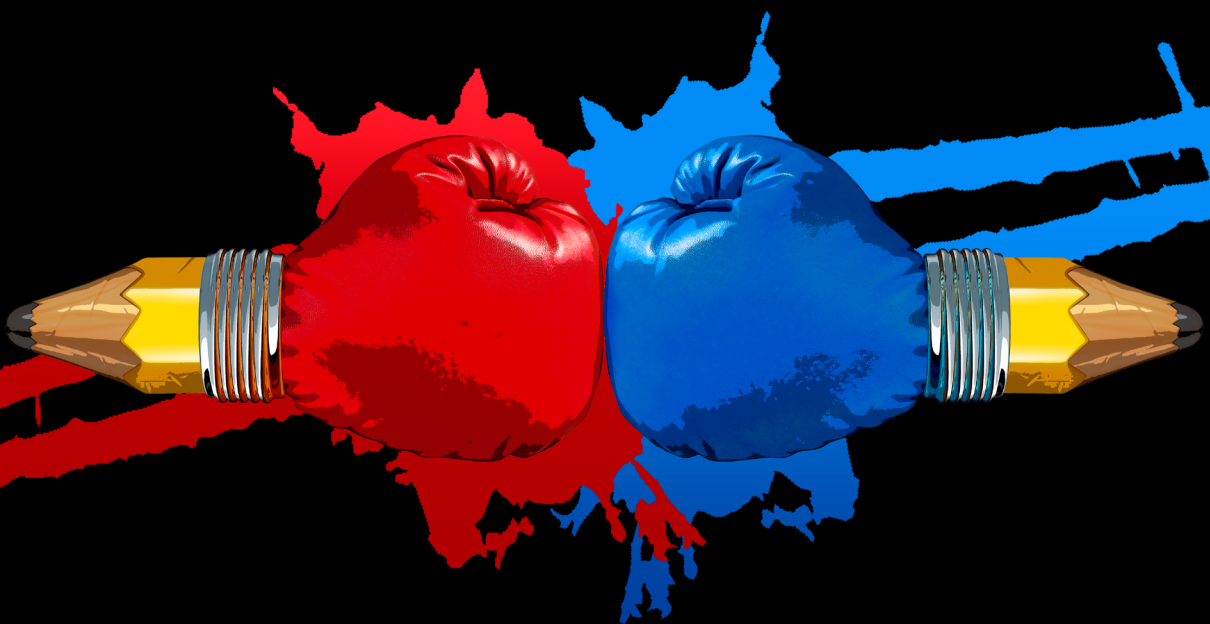


- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021